

BIOSSEGURANÇA E DESCARTE DE RESÍDUOS NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA: PRÁTICAS ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA

Franciele Medianeira de Mattos¹, Ana Paula Bertotti Neres Martini², Luana Pricila Zancanaro³, Janaina Ferreira dos Santos⁴

1. Discente do Curso de pós-graduação Lato sensu em Botânica e Zoologia, Faculdade Metropolitana, Ribeirão Preto, SP

2. Discente do Curso de pós-graduação Stricto sensu em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC

3. Discente do Curso de pós-graduação Lato sensu em Bioquímica e Fisiologia da Nutrição, Unyleya, Brasília, DF

4. Docente do Curso de Nutrição, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Franciele Medianeira de Mattos, fm.mattos@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O laboratório de anatomia humana é um ambiente que requer atenção às normas de biossegurança e ao manejo adequado de resíduos, devido à manipulação de substâncias químicas e materiais biológicos. Destaca-se a importância dos técnicos de laboratório na orientação dos discentes quanto ao uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e à realização do descarte adequado dos resíduos gerados durante as atividades de aula prática. Entre os principais resíduos produzidos nesse ambiente, encontram-se luvas, máscaras, glicerina, formaldeído e álcool isopropílico, substâncias que exigem descarte controlado devido à alta toxicidade.

Objetivo: Analisar o comportamento e a adesão dos estudantes às normas de biossegurança em aulas práticas no laboratório de anatomia humana, identificando condutas e desafios no ensino-aprendizagem. **Método:** O processo ocorreu em aulas práticas de cursos da área da saúde, no período noturno, além de três turnos matutinos e dois vespertinos semanais, desenvolvido a partir de observações das técnicas do laboratório durante o primeiro semestre de 2025.

Resultados: As observações foram registradas de forma contínua e crítica, permitindo identificar padrões de conduta, dificuldades e estratégias de correção, com foco na biossegurança. Apesar da oferta adequada de EPIs, observou-se a dificuldade recorrente dos acadêmicos em seguir as normas de biossegurança como o descarte inadequado de luvas e máscaras. Cabe aos docentes e técnicos de forma didática e contínua, orientar os estudantes quanto aos locais corretos para o descarte de cada tipo de resíduo utilizado, promovendo a conscientização sobre a importância dessa prática para a segurança individual e coletiva. A qualificação contínua dos técnicos é essencial para que possam atuar não apenas como responsáveis pelas práticas laboratoriais, mas também como agentes multiplicadores de conhecimento, repassando aos alunos informações atualizadas sobre os procedimentos corretos. **Conclusão:** A separação correta e o descarte adequado dos resíduos laboratoriais contribuem para a preservação ambiental e ações sustentáveis no ambiente acadêmico. A glicerina e o formaldeído, são utilizados na conservação de peças anatômicas, são compostos exigem manipulação e descarte adequado, com envio a empresas especializadas. A segregação de resíduos, aliada à educação ambiental, favorece a conscientização dos estudantes sobre o impacto das atividades laboratoriais no meio ambiente, estimulando atitudes mais responsáveis no cotidiano acadêmico. A integração entre biossegurança, educação ambiental e descarte adequado de resíduos reforça a segurança e também fortalece uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, essenciais à formação de profissionais da área da saúde comprometidos com a ética, a segurança e a preservação ambiental.

Palavras-chave: Anatomia; Biossegurança; Sustentabilidade.